

Fernando Pessoa

Mas o leitor escusa de se impingir a maçada de ler as obras afonsinas. . .

Oligarquia das Bestas

Mas o leitor escusa de se impingir a maçada de ler as obras afonsinas para perceber que o chefe das hostes oligárquicas nem tem talento, nem cultura, nem simples erudição. Que não tem talento mostra-o a absoluta ausência de ideias gerais, abstractas, propria[mente] ideias que os seus discursos mostram; que não tem cultura indica-o a sua absoluta nudez de (...), a absoluta [...] (...); que nem tem erudição exhibe-o a escassez de ostentação e citações com que os [...], ainda que sem talento nem cultura, se salvam da nulidade intelectual nitidamente ostensiva. — Um discurso de A. C. é exactamente um discurso de J. Franco.

O talento de A. C. é pequeníssimo, a cultura nenhuma, a erudição parca e não assimilada [...] Em talento e cultura A. O. e J. F. são iguais; em convicção, a pouca que A. C. tem [...] é mais que a nula do Ditador monárquico.

A pouca erudição que tem A. C. faz-lhe mal: fá-lo perder a força toda. J. F. era mais perfeito porque mais de todo entregue à perfeição do tipo psicológico a que tanto ele como o D[itador] Rep[ublicano] pertencem.

A diferença entre A. C. . e F. não está na superioridade de talento, mas na superioridade de equilíbrio. C[osta] é mais [?] equilibrado que Franco. [...] De resto, é, como mais equilibrado, menos forte.

s. d.

Da República (1910 — 1935) . Fernando Pessoa. (Recolha de textos de Maria Isabel Rocheta e Maria Paula Mourão. Introdução e organização de Joel Serrão). Lisboa: Ática, 1979: 69.